ATA

Reunião Mensal da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF)

24 de setembro de 2023

No dia 24 de setembro de 2023, às 09:40, iniciou-se a reunião aberta da AMAF por meio do programa de videoconferência Google Meet. Yuri Leal de Amorim, presidente atual da AMAF, abriu e dirigiu a reunião. Sidney de Almeida Teixeira Junior secretariou a reunião. Além dos diretores, estavam presentes: Beatriz Elisa Ferro Siqueira, Ricardo dos Santos Sá, Juliana Fernandes Botelho Dos Santos, Marcus Roberto Siciliano, Antonio Sérgio Gomes Soares, Karolina Dunai Oliveira, Eder Rodrigues de Souza, Sidney Poubel Eichhorn, Leonardo Freitas, Lelio Augusto de Campos Araujo, Marcia Affonso, Lucia Helena Weber, Maurith Jose de Moraes, e Odone Bisaglia.

1. **Apresentação dos presentes**

2. **Resumo das ações realizadas no mês:**

Yuri Leal informa que setembro é o mês de aniversário de Jacarepaguá, explicando que Veronica Beck, Marcelo Calvano e Lelio Araujo fariam um mutirão de limpeza do Rio Sangrador em 15 de setembro junto de escolas municipais 25 de abril e Menezes Cortes, o que foi adiado em decorrência do tempo, passando para o dia 29 de setembro, às 09:00. Yuri estendeu o convite para participação aos demais presentes, contando que é uma ação de educação e ambiental. Informa que a AMAF apoiou o Roteiro Pé de Moleque, contando que o professor Lúcio Brandão organiza com o seu sócio tours históricos por Jacarepaguá, tendo ocorrido na Freguesia em 17 de setembro. Em seguida, ele convida todos a conhecerem melhor o projeto no Instagram. Yuri explica sobre a pesquisa de opinião de moradores sobre insatisfação com desordem urbana, com um resultado apresentado à Secretaria de Ordem Pública a partir da comissão formada por Eder Rodrigues, Sidney Teixeira, Juliana Fernandes e Antonio Sergio (em 21 de setembro). Yuri explica que ontem (23 de setembro) ocorreu a mesinha da AMAF na Praça Jorge da Costa Pinto com enfoque no debate de mobilidade urbana, ressaltando a importância do tema. Yuri Leal informa que a AMAF conseguiu a autorização para o evento "Música na Praça", assim como entrou em contato com Ailton Krenak para palestra na Freguesia (convite tendo sido entregue na Bienal do Livro por Beatriz Siqueira). Ricardo Sá lembra que teve a reunião com policiais, e Yuri Leal explica que eles tiveram contato com os policiais soldados Daiana e Macedo, com o intuito de aproximar a polícia do bairro, informando também que eles trouxeram algumas ideias de ações que devem vir no próximo mês. Sidney Teixeira lembra também que houve limpeza de trilha na margem do Rio Papagaio no dia 16 de setembro, junto de um movimento mundial do Dia Mundial da Limpeza, coletando 10 sacos de lixo e chamando a atenção para a causa da unidade de conservação da natureza. Lelio Araujo lembra também que em 20 de setembro (quarta-feira) ele e Yuri foram à escola Municipal Menezes Cortes para uma palestra. Yuri agradece o lembrete, rindo da ideia de que se esqueceu do evento em que ele mesmo estava e informa que poderá contar mais no ponto de pauta da educação.

3) Segurança

Ricardo Sá inicia explicando que houve aproximação da AMAF com o comandante do 18º Batalhão da Polícia Militar e que o comandante já determinou essa aproximação do batalhão com

a AMAF, de modo que a AMAF possa contribuir apontando problemas localizados. Ricardo explica que os índices de violência já caíram.

Yuri Leal informa que há defasagem de guardas municipais na Freguesia, o que já foi solicitado à Secretaria de Ordem Pública. Ricardo Sá pede a palavra para explicar aos novatos na reunião, trazendo a informação de que não há guarda municipal a pé, sendo apenas guardas em carros — informação esta obtida também com pedido por meio da Lei de Acesso à Informação. Ricardo Sá explica que a associação pleiteia guardas a pé para, por exemplo, coibir pequenos furtos, o que não é possível com a passagem por veículos.

Eder Rodrigues comenta que achou positiva a reunião no gabinete da Secretaria de Ordem Pública dessa semana, com a obtenção da informação de que essa secretaria não executa diretamente, funcionando a partir de pedidos de outras secretarias. Eder explica que os ofícios que encaminhamos serão redirecionados, porque eles são predominantemente a parte executiva. Eder também traz a informação que a partir dessa reunião conseguiu entender melhor pautas demandas pessoais que tinha.

Juliana Fernandes se apresenta como diretora da AMAF. Juliana informa que entregaram 4 ofícios, mas que a questão do comércio ambulante é competência da Secretaria, tornando-se responsabilidade deles. Juliana aponta que a guarda municipal é competência da secretaria de segurança. Juliana também informa que fazem ações conjuntas com outros órgãos.

Sidney Teixeira explica que, na verdade, não existe Secretaria de Segurança. Sidney, além disso, explica que a reunião foi agendada junto com o próprio secretário Brenno Carnevale, diretamente, mas que ele mesmo faltou ao compromisso com a Associação de Moradores, o que Sidney pontua que foi de alguma forma uma falha, mesmo tendo a justificativa de estar em uma ação de derrubada de imóvel irregular no Joá. Em seguida, Sidney informa que foram três assessores que receberam os sócios da AMAF, informando que fariam operação com todo um aparato de vários órgãos contra camelô irregular no dia seguinte, 22 de setembro, porém que, ao constatar a situação da Freguesia no dia 23 de setembro (ontem) não observou nenhuma mudança, deixando clara a sua posição de que isso se tratou de mais uma falta com a associação de moradores. Ricardo Sá questiona se não mandamos ofício para a Subprefeitura de Jacarepaguá. Sidney Teixeira confirma que sim, já há mais de 1 mês. Ricardo explica que fizemos justamente o que a Secretaria orientou, tendo oficializado a Subprefeita antes. Em seguida, Ricardo sugere que que se notifique o prefeito da cidade diretamente, levando ofício para o gabinete. Lelio Araujo sugere que, nessa comunicação, leve cópias dos ofícios já encaminhadas para as outras duas instâncias.

Antonio Sergio informa que também estava na reunião e que o comandante falou que teriam várias ações na quarta-feira e, por isso, sugere que esperemos esse dia antes de agir. Sidney informa que entendeu que seria no dia seguida, na sexta-feira, mas concorda que podemos esperar. Juliana informa que compreendeu que seriam três dias de ação e que quarta-feira seria a ação com a Rioluz citada. Marcus Siciliano informou que viu no Posto Ipiranga na Estrada do Pau-Ferro vários carros, inclusive o caminhão da Rioluz. E Juliana Fernandes confirma que eles tinham definido esse local como ponto de encontro mesmo. Ricardo Sá informa que normalmente a Subprefeitura usa a quarta-feira como dia de ações com vários órgãos.

Karolina Oliveira questiona a expectativa dessa ação para que os moradores avaliem a ação. Sidney Teixeira explica que pedimos a organização do comércio ambulante, explicando que tem muito comércio irregular, sem licença, trazendo o caso de uma barraca de fruta que já foi multada duas vezes e perdeu a licença, chegando a obstruir a passagem de cadeirantes, e o que

esperava não era a supressão total do comércio, mas a organização. Yuri Leal ressalta que a ideia não é acabar com o emprego dessas pessoas, mas organizar.

4) Música na Praça

Beatriz Siqueira explica o evento Música na Praça, contando com a apresentação do grupo musical "Batucar pra ser Feliz", gratuitamente, na Praça Professora Camisão, nesse próximo sábado [30/09/2023] às 16:00. Ela traz um comparativo com o que ocorre na Praça São Salvador há muito tempo. Beatriz convida todos os presentes para levarem amigos e parentes, ressaltando que não tem infraestrutura como banheiro e assento, porém que os comércios ao redor possuem alimentação e banheiro para quem consome. Beatriz informa que este é o primeiro evento do projeto, tendo feito contato com outros grupos dispostos a se apresentarem, citando o exemplo de um de jazz, um de idosas que tocam samba, além de outros cantores. Beatriz lamenta-se com a burocracia para conseguir a autorização. Ela também faz a ressalva de a Freguesia não contar com praças grandes para além da Praça Professora Camisão e da praça na Estrada do Pau-Ferro, porém esta não teria tanta visibilidade. Em seguida, ela conclama todos para opinarem e contribuírem. Sidney sugere que, assim que terminar esse evento, solicitar autorização para o próximo, considerando essa burocracia citada.

Ricardo sugere a Praça Mac Gregor como potencial local. E Yuri explica que, apesar do potencial, tem a questão da segurança das pessoas que atravessam a rua, demandando apoio da CET-Rio. E Beatriz Siqueira ressalta que a praça tem grande visibilidade e explica que não existe local fixo nesse projeto, podendo mudar de lugar ou escolher local fixo. Yuri traz mais uma vez um convite para todos participarem, sugerirem artistas e afins. Yuri conclama Lux Nègre para contribuir, e Lux explica que está muito feliz com esse avanço que a associação está fazendo nas relações com os artistas. Ela, em seguida, informa que fará contatos com artistas. Yuri explica que ela é conselheira do Conselho Municipal de Cultura.

Sidney sugere que alguém faça contato com o Cachorro Quente da Tia e o quiosque do açaí para estarem abertos durante o evento. Ele não se voluntaria, explicando que é uma sugestão mas que não tem condição de fazer a tempo e conclama quem pode.

5) Educação no bairro

Yuri Leal explica que essa é uma pauta que ele mesmo pediu para colocar nas reuniões mensais por causa da sua área de atuação. Yuri Leal explica que na quarta-feira esteve na Escola Municipal Edgar Werneck, contando sobre história e pertencimento. Yuri sugere que foquemos nas instituições públicas porque geralmente demandam mais recursos, mas não se limitar a elas, podendo estreitar relações com as escolas particulares, por exemplo em feiras de ciências.

Yuri Leal sugere como encaminhamento uma apresentação da Associação nas escolas sobre a associação e as questões do bairro, envolvendo temas de meio-ambiente, mobilidade e outros temas. Yuri argumenta que é possível ter educação de vários temas das matérias a partir do bairro em que as crianças moram e estudam.

Juliana Fernandes pergunta se fizeram uma apresentação de história cultural do Rio Sangrador. Yuri Leal confirma e informa que as crianças gostaram de saber do antigo nome,

Porta D'Água, que tem relação com os corpos hídricos, assim como o nome Freguesia ter relação com a igreja.

Yuri Leal traz que as professoras do colégio trouxeram a informação de que tiveram dificuldade de achar informações sobre a história do bairro de forma fácil, agradecendo-lhe. Yuri Leal relembra a ideia antiga de construção de acervo sobre a história de Jacarepaguá. Sidney Teixeira explica que estava conversando ontem mesmo no Largo da Freguesia com a Lux Nègre sobre comunicação de informações de difícil compreensão e que Lux disse que tinha ideia de passar as informações do IHBAJA [Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá] para o público leigo de forma mais fácil. Sidney pergunta do livro que Yuri já tinha trazido como ideia de publicar no passado, explicando que citou ontem para Lux mas que se esqueceu do seu nome. Yuri Leal informa que o livro é "Jacarepaguá de Antigamente" e que, apesar de não estar em domínio público, a pessoa proprietária dos direitos de publicação, aparentemente favorável à ideia. Yuri informa que o IHBAJA é uma fonte de informação, porém que se exige a transposição da informação para crianças e adolescentes e até do público leigo. Lux Nègre agradece o lembrete e informa que está estudando formas de passagem de conhecimentos complexos para as pessoas comuns, com adaptação da linguagem, incluindo até audiobooks e vídeos. Yuri explica que a ideia de que, se existe dificuldade de conseguir informações sobre a história do bairro e outras informações, a existência de um material poderia ajudar muito a sociedade.

6) Campanha "Floresta em Pé Jacarepaguá"

Juliana Fernandes explica que o movimento iniciou-se a partir de mobilização de moradores insatisfeitos com as queimadas frequentes na zona de amortecimento do Parque Nacinal da Tijuca e que o objetivo da campanha é conquistar uma unidade de conservação da natureza nessa faixa florestal entre os limites do parque e a zona urbana com o intuito de garantir a sua preservação. Juliana ressalta que tem uma grande quantidade de recursos hídricos e cachoeiras, contando até com um jequitibá centenário. Juliana explica que muitas pessoas têm a crença de que essa floresta já tem a sua proteção garantida, contando que existem alguma legislação que garante, como a proibição de construção acima da cota de 100 metros, mas traz o contraponto de que nem sempre isso é respeitado. Juliana termina contando que Jacarepaguá passou por várias perdas ambientais nos últimos anos e que muita gente tem conexão com Jacarepaguá. Ela termina contando que tem um processo já rolando dentro da Prefeitura sobre essa questão mas que precisa da pressão popular para que realmente seja efetuado, trazendo a informação de que, a partir das pressões que a associação tem feito com outras pessoas, conseguiu-se reunião com a secretária de meio ambiente Tainá de Paula, a ocorrer em 07 de outubro. Juliana também convida todos para fazerem uma trilha juntos, bastando entrar em contato para apresentar a área. Marcus explica que, neste momento, inclusive, está ocorrendo perto da Estrada do Quitite uma coluna de fumaça. Juliana, então, solicita que Marcus filme e mande no grupo de Whatsapp.

7) Obras de drenagem na Rua Francisca Salles

Yuri Leal conclama Antonio Sergio para falar sobre. Antonio Sergio explica que a Rua Francisca Salles tem a geografia tipo um vale porqu possui morro dos dois lados, com potencial de alagamento frequente. Antonio explica que, há alguns anos, Juan Tomsic e Guilherme Martins emitiram um ofício cobrando ações preventivas de drenagem. Yuri Leal pontua que a associação

pode usar esse caso para exemplificar modus operandis para outras ruas que têm problema semelhante.

Sidney Teixeira explica que esse é mais um caso de desrespeito do poder público com a AMAF, porque o processo já tem mais de 5 anos sem resposta. Ele traz um lembrete de que foi com Antonio Sergio na Subprefeitura em início deste ano para fazer vista do processo porém que o acesso não foi dado por falta de um profissional mas que em seguida o Irving (quem Sidney aponta que é um profissional da subprefeitura que atua nos bastidores, na burocracia estatal, com amplo conhecimento e comunicação com a sociedade civil) lhe telefonou informando que a então subprefeita Talita Galhardo teria enviado para licitação no segundo semestre de 2023. Sidney emendou dizendo que em 22 de agosto de 2023 foi de novo com Antonio Sergio, sem conseguir fazer vista ao processo que estaria na Subprefeitura de Jacarepaguá, mas que protocolaram um ofício da associação pedindo vista e discussão sobre o tema à Subprefeita de Jacarepaguá. Explica que nem reunião a subprefeita agendou, mesmo quando a assessora os procurou em 22 de julho solicitando uma reunião, mas sem agendar, após ele ter procurado o gabinete do prefeito para tratar da Praça Jorge da Costa Pinto. Sidney cita a informação de que a assessora Neide lhe teria dito que a subprefeita Marli Peçanha não estaria se reunindo com a sociedade civil, mas que viu recentemente notícia de reunião com a ACIJA [Associação de Comerciários e Industriários de Jacarepaguá].

Antonio Sergio explica que na quinta-feira solicitou cópia de inteiro teor do processo como pessoa física, porém que não pode porque é a AMAF que deve solicitar o inteiro teor (considerando que ela seria responsável pelo processo).

8) Contribuições dos presentes

Lucia Helena Weber explica que faz trabalho em duas religiões e tem muitos afazeres domésticos, com dificuldade de se engajar em ações.

Lucia Helena sugere ação preventiva com relação aos apagões que podem voltar a ocorrer no verão, trazendo novamente o tema na pauta certa. Sugere cobrança no que diz respeito. Sidney informa que a AMAF fez uma coleta de protocolos dos "apagões" no início do ano, enviando a relação para a agência reguladora, ANEEL, com a resposta da Light de que o problema se resolveria no segundo semestre de 2023. Sidney informa que muitos moradores não têm mais reclamado da falta de luz, talvez mais na Rua Ituverava e questiona se Lucia Helena notou ou não a melhoria nos "apagões" para nortearmos ações.

Lucia Helena traz a pauta da fiação subterrânea, que até hoje não foi feita. Yuri Leal informa que existe uma rede já preparada para receber essa fiação, tendo uma proposição antiga de que se fizesse a fiação. Sidney informa que existe um imbróglio jurídico, com determinação do Supremo Tribunal Federal favorável à Light, que não desejava fazer a colocação da fiação subterrânea, emendando na ideia de que Maurith Moraes trouxe há muito tempo, de aproveitar o momento em que se discute um novo contrato com a Light para tensionar que essa obrigatoriedade de aterramento dos fios seja colocada no novo acordo com o governo. Maurith, em seguida, informa estar presente na reunião e explica melhor a disputa entre Prefeitura do Rio de Janeiro e Light, envolvendo um processo que antecede a privatização da empresa, que, quando tornada privada, não continuou com o acordo de aterramento, e não constando em contrato, a prefeitura não poderia obrigar que isso fosse feito. Em seguida, Maurith sugere procurar a Veronica Beck para auxiliar nessa pressão sobre o novo contrato, e Sidney sugere que

se faça uma articulação com a FAM-Rio [Federação das Associações de Moradores do Municípo do Rio de Janeiro].

Lucia Helena informa o problema de tráfico de animais. Juliana Fernandes informa que teve uma situação inusitada, com denúncia de manutenção de uma arara-canindé em cativeiro, e a resposta da Patrulha Ambiental foi de que deveria ser comunidade o INEA. Juliana diz que, em seguida, encaminhou a denúncia para o INEA.

Lucia Helena solicita ação no que diz respeito ao metrô até a Freguesia, explicando a dificuldade de acesso ao Centro do Rio de Janeiro (como o difícil trânsito entre Jacarepaguá e a estação de metrô do Jardim Oceânico). Lucia Helena reclama da empresa de ônibus Redentor por causa dos serviços prestados e traz a informação de que já esteve na empresa Redentor com Jorge da Costa Pinto, sendo um local privilegiado em questão de vista do bairro. Ela emenda contando que a empresa poderia fazer um serviço de melhor integração por ônibus entre o bairro e a estação de metrô, podendo ter até um ponto ali.

Lelio Araujo informa que a proposta que a associação está encaminhando é uma linha Jardim Oceânio - Rio das Pedras - Freguesia - Taquara - Marechal Hermes - Vilar dos Teles, de modo que o metrô deixaria de ter linhas só axiais ("vai e volta"), funcionando como uma linha transversal na malha metroviária, permitindo melhores conexões. Finaliza informando que isso vai ser encaminhado para a Rio Trilhos como uma proposta de estudo para inclusão do plano de expansão metroviária e em um curto trajeto de 9 quilômetros. Lelio aponta que isso é diferente da linha 6 já planejada (Alvorada - Zona Norte), que passa pela Freguesia. Lelio explica que a Freguesia não teve nenhum investimento de modal de transporte de grande capacidade nos últimos anos, inclusive com retirada dos bondes do bairro e investimentos de "BRT", "VLT", ciclovias e terminais de ônibus com conexões intermodais somente em áreas de fora da Freguesia. Lelio pontua que o morador da Freguesia utiliza muito carro e ônibus. Lelio pontua que o PAC, como lhe teriam informado ontem na mesinha da AMAF, só será utilizado no que está estabelecido em plano. Maurith José de Moraes aponta que o projeto do Lucio Costa antigo incluía a volta dos bondes para a região, reclamando do atual prefeito. Maurith traz a ideia de um transporte por "VLT" da Alvorada para a Freguesia, com conexões internas no bairro. Ele entende que só uma reforma política poderia fazer a voz do morador ser melhor ouvido. Maurith também acha insuficiente a campanha do "Floresta em Pé" por causa do crescimento grande. Antonio Sergio concorda com Maurith e Lelio e emenda trazendo a ideia de articulação com outros grupos que seriam beneficiados com essa proposta de metrô, para ganhar peso político de pressão.

Juliana Fernandes ressalta que qualquer pessoa pode denunciar desmatamento e ressalta que a AMAF já denunciou ocupações irregulares na Rua Tirol na Subprefeitura e na delegacia, mas ainda sem respostas, assim como recentemente levou ofício bem específico de diferentes caminhos de invasão em áreas florestais para a Secretaria de Ordem Pública. Ela ressalta que eles receberam de braços abertos como é de costume e que levariam a, por exemplo, à Secretaria de Meio Ambiente.

Sidney pontua que essa ideia do Maurith de não ficar só da oratória sem encaminhamentos é justamente o que norteia a reunião e que os temas foram discutidos previamente

Karolina Oliveira traz o questionamento sobre o uso de outras mídias de maior alcance já que é um tema que é interessante para toda a cidade e sugere contas de Instagram de grande alcance. Karolina ressalta que o "Floresta em Pé" é um tema que também envolve outros interesses para além da preservação ambiental.

Marcia Affonso informou que não está morando mais na Freguesia mas que recebeu esse link em um grupo de condomínio hoje, sugerindo melhor divulgação porque ela gostou muito de conhecer a associação. Yuri Leal sugere que a associação entre em contato com a página Freguesia em Ação e outras páginas para divulgação das campanhas e pontua que avalia que as campanhas são o que mais atrai as pessoas do que a associação em si, já que a associação a pessoa pode conhecer pela campanha. Yuri Leal também conta que captou 6 estudantes da Universidade Federal Fluminense para fazerem hora complementar ajudando a associação, funcionando com forma de oxigenar mais a associação com jovens. Sidney convida pessoas voluntárias para ajudarem nessas articulações com outros perfis e páginas de Instagram, porque a Diretoria é pouca para tanto trabalho voluntário. Ariena Teixeira conta que tem uma loja de móveis com ligação com vários condomínio, podendo divulgar no story da Âncora Móveis peças da AMAF. Beatriz sugere desde já a divulgação do "Música na Praça". E Ariena conta que tem uma amiga que é cantora e que poderia participar.

Ariena Teixeira também pontua que acha difícil o processo de associação, considerando que o padre lhe disse que ele se associou e que não houve cobrança posterior. Ela explica que pegou o contato de várias pessoas na festa junina do Loreto mas que não se deu prosseguimento. Sidney Teixeira contra-argumenta que o padre não preencheu nenhum tipo de ficha de inscrição, apenas uma lista, e que a obrigação para se associar é por ficha de inscrição segundo o estatuto. Sidney também cita a ideia que estava para sugerir, quando a AMAF estiver regular no RCPJ, a mudança de banco do Bradesco para o banco Cora, que, além de não contar com mensalidade, emite boletos gratuitos e de forma automática. Também conta que a AMAF possui fichas de inscrição, com acesso a todos diretores, de modo que a pessoa pode preencher no ato de um evento e pagar a primeira anuidade por PIX (que é o CNPJ da associação).

Lucia Helena aponta a surpresa quanto à grande quantidade de farmácias no bairro e à percepção de adoecimento da população que usa o veículo até para ir à padaria.

Lucia Helena sugere coral do bairro. Beatriz Siqueira pede mais informações. Helena diz que já participou dos corais da igreja católica, da casa espírita e que existem outros, concluindo com o questionamento se haveria interesse de existir um coral do bairro. E Beatriz Siqueira informa que é mais uma forma potencial de trazer cultura para a praça, até independentemente de religião, achando a ideia interessante. Beatriz Siqueira solicita o contato com o maestro. Marcus Siciliano traz a ideia de articulação com outro grupo de coral, e Yuri Leal informa que talvez existem mais corais.

Lucia Helena também questiona ao Yuri Leal sobre a questão de Unidade de Pronto-Atendimento na Freguesia. Lucia Helena explica que o Rio das Pedras constantemente solicita uma feira de tradições nordestinas ali, e a AMAF poderia articular com eles.

Às 12:03 encerrou a reunião, não havendo mais contribuições.